

UTILIZAÇÃO DE EXTRATO OLEOSO DE URUCUM NA ALIMENTAÇÃO DE FÊMEAS BETAS VERMELHAS

Gesyane Bentos França (gesyanefranca@gmail.com)

Aline Rosa Missena (aline_missena@hotmail.com)

Karen Maiuli De Oliveira Amorim (karen_maiuli@hotmail.com)

Taina Avila Pinho (taina20170812@gmail.com)

Claucia Aparecida Honorato Da Silva (clauciahonorato@gmail.com)

Larissa Selini Dorce (larissadorce@hotmail.com)

O estudo teve como objetivo avaliar os efeitos do uso de extrato oleoso de urucum na alimentação de fêmeas vermelhas de *Beta splendens*, submetidas ao estresse de temperatura. Foram utilizados 150 peixes ornamentais (peso inicial $0,997 \pm 0,038$ g e comprimento total de $3,909 \pm 0,268$ cm), distribuídos aleatoriamente em 15 aquários (20 L). Os peixes foram alimentados por 28 dias com as dietas contendo níveis crescentes de extrato oleoso de urucum (EOU): 0,00 (controle); 2; 4; 6 e 10 ml de EOU kg de dieta. Ao término dos 28 dias, todos os indivíduos foram submetidos à diminuição progressiva de temperatura e manutenção ao frio, passando então ao teste de recuperação, permanecendo durante seis horas a baixa temperatura. Não foram observadas diferenças significativas quanto ao desempenho zootécnico dos animais e sobrevivência. A utilização de dietas contendo EOU não alterou as funções digestivas, hepáticas e a coloração da pele dos peixes. A utilização de 2 e 10 ml de EOU promoveu aumento da atividade de Superóxido dismutase (SOD) na pele dos peixes submetidos a diminuição de temperatura. A utilização de 2 e 4 ml EOU resultou em diminuição da atividade de CAT na pele. Altos níveis de EOU em dietas para fêmeas de beta promoveu aumento da atividade de enzima catalase (CAT) branquial na recuperação da temperatura. Conclui-se que a utilização de 10 ml de extrato oleoso de urucum de dieta é eficiente para mitigar os efeitos de estresse por baixa temperatura em peixes ornamentais fêmeas de *Beta splendens*. Embora se faça necessário mais estudos voltados para tal tema.